

**60 RELATO DE CASO: ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE UM CASO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL**BRUZETTI, A. H. B.<sup>1</sup>, CRISTINE, E.<sup>1</sup>, CUNHA, G. R.<sup>2</sup>, MENDES, B. E. M.<sup>3</sup>, SILVA, A. C.<sup>4</sup>, BIONDO, A. W.<sup>5</sup><sup>1</sup> Graduandas de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: anahelenvet@gmail.com<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).<sup>3</sup> Graduanda de Terapia Ocupacional (UFPR).<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem (UFPR).<sup>5</sup> Professor Doutor do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

O transtorno de acumulação é definido como um distúrbio mental caracterizado pela aquisição compulsiva de objetos e/ou animais, associado à uma dificuldade em se desfazer das posses e à desorganização do ambiente. Nos casos de acúmulo de animais, as condições podem ser mais precárias, agravadas pela ausência de saneamento, espaço, alimentação e acompanhamento veterinário, o que propicia um ambiente com alto potencial zoonótico. Os indivíduos acometidos geralmente apresentam juízo crítico deficiente acerca do seu problema, gerando uma dificuldade de intervenção nesses casos. Essas pessoas vinculam-se aos animais comumente após vivenciarem situações traumáticas, como perda de um ente próximo. O objetivo deste relato é apresentar uma abordagem multidisciplinar no acompanhamento de um caso de acumulação de animais e de propor uma nova estratégia de intervenção para tais casos. As ações ocorreram em parceria com enfermeiras, psicólogas e médicas-veterinárias da Prefeitura de Curitiba, além de alunas de Terapia Ocupacional, Enfermagem e Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. O caso analisado foi o de uma mulher, com 54 anos de idade, viúva, que reside com seu filho adulto na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil. Aproximadamente 40 gatos estão alojados no interior da sua residência e 30 em um gatil construído ao lado da casa exclusivamente para este fim. Não há separação de machos e fêmeas, adultos e filhotes, não havendo controle sobre a procriação e disseminação de possíveis enfermidades. Os animais não recebem assistência veterinária e não possuem vacina contra doenças espécie-específicas. Pela alta densidade de animais, o odor desagradável de fezes e urina é percebido em todos os locais da casa, que permanece com as janelas e portas fechadas o dia todo. A estratégia proposta compreendeu a realização de visitas técnicas periódicas, de caráter multidisciplinar, destinadas ao estabelecimento de um vínculo com a senhora, que facilitasse o desenvolvimento das demais ações prioritárias, definidas em discussões técnicas sobre o caso. As visitas, ainda em andamento, foram iniciadas em outubro de 2015 e até o mês de março de 2016 foram realizadas doze visitas, com duração média de três horas cada. Os assuntos abordados no acompanhamento terapêutico se referem à saúde e bem-estar da senhora, assim como as dificuldades encontradas no manejo dos animais, identificando pontos críticos e buscando a proposição de novas ideias. Nesse aspecto, são repassadas orientações em relação à alimentação, consumo de água, manejo dos dejetos, controle de parasitos e prevenção da procriação dos animais. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos animais e o estado sanitário do ambiente em que vivem, estão sendo realizadas, gradativamente, medidas de promoção da saúde e bem-estar dos gatos, que incluem a administração de medicamentos para controle de parasitos, acompanhamento do estado clínico geral, implantação de enriquecimento ambiental no local de convívio dos gatos e encaminhamento de animais para adoção. A aceitação do manejo ambiental e da adoção dos animais revelam um possível entendimento da senhora frente à problemática apresentada. O enquadramento da Medicina Veterinária nesse

contexto tornou-se fundamental para o direcionamento de abordagens específicas para os animais, proporcionando-lhes benefícios para sua saúde, para a saúde dos residentes da casa e para a comunidade em geral. A multidisciplinaridade estabelecida nesse caso tem se mostrado eficaz e de extrema importância para a aplicação de uma abordagem holística do problema, pautada na saúde única.

**61 AVALIAÇÃO DA REAÇÃO EM CADEIA PELA POLIMERASE (PCR) UTILIZANDO DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE CANINA**SANTOS, J. C.<sup>1</sup>; DINIZ, J. A.<sup>2</sup>; BATINGA, M. C. A.<sup>2</sup>; LIMA, J. T. R.<sup>3</sup>; SILVA, D. A. V.<sup>3</sup>; FAITA, T.<sup>4</sup>; BIGOTTO, M. F. D.<sup>4</sup>; SOARES, R. M.<sup>4</sup>; KEID, L. B.<sup>5</sup><sup>1</sup> Médicas-veterinárias pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: ja.yne@hotmail.com<sup>2</sup> Médicas-veterinárias pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).<sup>3</sup> Mestres em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).<sup>4</sup> Doutor em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).<sup>5</sup> Doutora em Medicina Veterinária pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP).

A brucelose canina é uma doença zoonótica causada pela *Brucella canis*, que afeta principalmente o sistema reprodutor dos cães com os sinais clínicos de abortamento, infertilidade, falhas de concepção, orquite e epididimite. A importância da enfermidade está relacionada com seus altos índices de ocorrência em cães comerciais e o consequente impacto econômico. O diagnóstico laboratorial pode ser realizado por meio de exames sorológicos, mas o teste de eleição é a hemocultura, devido ao longo período de bacteremia e à baixa sensibilidade dos testes sorológicos empregados para detecção de anticorpos. As técnicas de amplificação dos ácidos nucleicos possibilitam um diagnóstico rápido e com altos valores de sensibilidade. O trabalho investigou a aplicação da reação em cadeia pela polimerase (PCR) para o diagnóstico da brucelose canina em amostras de DNA obtidas de sangue canino por três métodos de extração e purificação e comparou seu desempenho com a hemocultura. Foram coletadas amostras de sangue de 24 cães da raça Pug com histórico de problemas reprodutivos, provenientes de um canil comercial localizado em um município do Estado de São Paulo, Brasil. Ademais, foram coletadas amostras de sangue total de 21 cães sem sinais clínicos sugestivos de brucelose canina. A estirpe de referência de *Brucella canis* (RM6/66) foi utilizada como controle positivo nos procedimentos para comparação dos protocolos de extração. As amostras de sangue foram submetidas ao teste de hemocultura, sendo semeadas em Caldo Fosfato Triptose (Difco), com 5% de soro fetal bovino (SFB) e incubadas a 37°C, por 30 dias. O protocolo de extração A foi baseado na lise enzimática e na purificação com solventes orgânicos; os protocolos B e C foram baseados na lise enzimática e na purificação em coluna de sílica, utilizando os protocolos para extração de DNA de tecidos e sangue total, respectivamente, preconizados pelo kit DNeasy Blood and Tissue Kit (Qiagen). Nos protocolos A e B foi utilizado o sedimento celular sanguíneo obtido pela lavagem de 1 mL de sangue total. No protocolo C um volume de 100 uL de sangue total foi utilizado. Em todos protocolos empregados foi realizado o tratamento das amostras com lisozima e esferas de zircônia. A PCR foi realizada com os primers ITS66 e ITS279, direcionados ao DNA codificador da região interespacial 16S-23S do RNA ribossomal. Os três diferentes protocolos de extração e a hemocultura, aplicados em 46 amostras de sangue canino, resultaram em

17 cães positivos pela hemocultura e 15, 13 e 5 cães positivos, respectivamente, pelos protocolos A, B e C. Houve diferença significativa no número de cães positivos detectados pela PCR utilizando diferentes métodos de extração, indicando a necessidade de se interpretar com cautela resultados obtidos em testes de PCR realizados em diferentes laboratórios, uma vez que diferentes protocolos de extração podem influenciar na sensibilidade diagnóstica. Ressalta-se ainda que a garantia da eficiência diagnóstica depende da padronização do método de extração de DNA.

## 62 RELATO DE CASO: SURTO DE BRUCELOSE CANINA EM CANIL COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

LIMA, J. T. R.<sup>1</sup>; BATINGA, M. C. A.<sup>2</sup>; SOUTO, S. S.<sup>3</sup>; BIGOTTO, M. F. D.<sup>3</sup>; FAITA, T.<sup>3</sup>; SILVA, D. A. V.<sup>3</sup>; DINIZ, J. A.<sup>3</sup>; SOARES, R. M.<sup>4</sup>; KEID, L. B.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Mestres em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: juliatrlima@usp.br

<sup>2</sup> Médica-veterinária (o) pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).

<sup>3</sup> Médicas-veterinárias pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP).

<sup>4</sup> Doutor em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).

<sup>5</sup> Doutora em Medicina Veterinária pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP).

A brucelose canina é uma zoonose causada pela *Brucella canis*, responsável por perdas significativas em canis comerciais, em razão dos problemas reprodutivos que desencadeia nos cães, como morte embrionária, abortamentos, natimortos, falhas na concepção, infertilidade, entre outros. A infecção é de difícil diagnóstico em razão da baixa sensibilidade dos testes sorológicos disponíveis para a identificação dos animais infectados. A hemocultura é considerada o teste padrão-ouro, sendo imprescindível para a confirmação de casos. O trabalho relata um surto de brucelose canina em um canil comercial localizado no município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, que albergava 17 cães da raça Pug (15 fêmeas e 2 machos). O primeiro episódio de abortamento foi relatado pelo criador em outubro de 2013. Cinco fêmeas abortaram e três apresentaram falha de concepção no período compreendido entre outubro de 2013 e março de 2014, quando foi realizada a primeira amostragem para a realização do diagnóstico de brucelose. De acordo com o histórico reprodutivo do canil, presume-se que a infecção tenha sido introduzida nesse período. Durante a amostragem os animais foram submetidos à anamnese e à avaliação clínica, e foram realizadas a colheita de sangue total, de sêmen dos dois machos e de leite da única fêmea em lactação, o suabe conjuntival dos 17 animais e o suabe vaginal das 15 fêmeas. A hemocultura foi realizada utilizando-se 1 mL de sangue com enriquecimento prévio em caldo triptose acrescido de 5% soro fetal bovino (SFB), com incubação a 37°C durante 30 dias, seguido de subcultivos em ágar triptose acrescido de soro fetal bovino. As amostras de sêmen, suabes e leite foram semeadas diretamente em meio seletivo acrescido de 5% de SFB e incubadas a 37°C durante 10 dias. A infecção foi verificada numa proporção de 82,35% (14/17) na criação, com o isolamento do agente em amostras de sangue (14/17), suabe conjuntival (1/17), suabe vaginal (2/15), sêmen (1/2) e da amostra de leite (1/1). Sete animais apresentaram linfonodos aumentados no momento do exame e, apesar do grande número de animais

em bacteremia, nenhum apresentou febre. Os resultados positivos em distintas amostras biológicas demonstram a possibilidade de propagação da *Brucella canis* por diferentes meios de transmissão. Ressalta-se o isolamento do patógeno em todas as amostras obtidas de uma fêmea no período pós-abortamento, alertando para a possibilidade de transmissão da infecção a outros cães suscetíveis e ao homem por outras vias, além da reprodutiva. Os dados obtidos enfatizam a importância da aplicação de medidas adequadas de prevenção da brucelose canina em canis comerciais, bem como da preservação da saúde dos seres humanos, que mantêm estreito contato com os animais acometidos.

## 63 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA UMA AMOSTRA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, ACERCA DE CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE ZOOSE

SILVA, E. C.<sup>1</sup>; ISHIKURA, J. I.<sup>1</sup>; CORDEIRO, C. T.<sup>2</sup>; SANTOS, L. G.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, S. T.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ev.cristine@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda(o) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

A obrigatoriedade da inclusão de programas de saúde nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio está estabelecida pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. A exigência de um trabalho multidisciplinar com a educação em saúde faz que o professor tenha um conhecimento adequado do tema, visto que ele é um transmissor de conhecimento. O trabalho avaliou uma amostra de professoras de escolas públicas e particulares do município de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil, em relação aos conhecimentos gerais em zoonoses. Essa avaliação foi inserida em uma ação pertencente ao projeto de extensão “Controle de zoonoses e educação em guarda responsável em Curitiba e região metropolitana”, vinculado à Universidade Federal do Paraná. Os questionários foram entregues após a ação intitulada “Mini-Hospital Veterinário”, na qual é simulado um hospital veterinário fictício, com bichos de pelúcia, e quando são transmitidos, de forma lúdica, conhecimentos sobre zoonoses, guarda responsável, bem-estar animal, e proteção à fauna silvestre às crianças. As perguntas do questionário abordaram o conceito de zoonoses, se havia o conhecimento prévio acerca das zoonoses apresentadas (raiva, leptospirose, bicho geográfico) durante a ação do projeto e o interesse, por parte das professoras, em receber material didático de apoio sobre o tema. Responderam aos questionários 23 professoras. Das seis escolas trabalhadas, duas eram públicas e quatro particulares. Os questionários foram aplicados durante o ano de 2015. Entre as professoras, 69,5% responderam que sabiam o que é zoonose, porém 47,8% relataram que não conheciam todas as zoonoses apresentadas. Em relação ao questionamento acerca do encaminhamento de material de apoio, sobre o tema, 95,6% relataram possuir interesse. Os dados obtidos pela análise revelaram que as professoras detêm um conhecimento básico acerca do conceito de zoonoses, mas esse conhecimento é deficiente por não contemplar as principais zoonoses, que foram apresentadas na ação. Essa deficiência no conhecimento demonstra a necessidade do desencadeamento de uma orientação básica sobre o tema, o que converge com o interesse apresentado por material de apoio, pelas professoras. Os resultados obtidos demonstraram que a formação docente atual é deficiente no que se refere ao conteúdo da promoção à saúde, especificamente sobre zoonoses.